



USO DA ULTRASSONOGRAFIA NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO DE UROLITÍASE EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MATEUS CARDOSO SANTOS; BRUNA MARIA ARAÚJO DA SIVA; MARINA MEDEIROS DE AZEVEDO; BRENDA NATÁLIA FELINTO CABRAL; VITORIA LUIZ DA SILVA SANTOS

Introdução: A ultrassonografia é um método de diagnóstico não invasivo bastante utilizado na rotina clínica de pequenos animais para o diagnóstico de enfermidades. Assim como anamnese, exame clínico e exames complementares como a urinálise, cultura de urina e radiografia, a ultrassonografia torna-se uma ferramenta fundamental no auxílio do diagnóstico da urolitíase. A urolitíase é caracterizada como uma enfermidade de origem metabólica de grande importância clínica. Essa condição inicia-se após a formação de cristais na urina que, dependendo das condições, podem evoluir para a formação de urólitos (cálculos). Os urólitos são concreções sólidas resultante da falha na excreção urinária de alguns metabólitos corporais que acabam se acumulando, sendo sua formação possível em qualquer parte do sistema coletor urinário. Nos Cães, pode ser observado cálculos formados por cistina, urato, oxalato. Porém, os de fosfato são os que ocorrem com maior frequência.

Objetivo: Ressaltar a importância da ultrassonografia no auxílio do diagnóstico de urolitíase em cães.

Metodologia: Realizou-se a busca dos estudos através da base de dados Google acadêmico. Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos e em qualquer idioma. Como critério de exclusão foram excluídos trabalhos com mais de 5 anos de publicação, outros resumos e os que não possuíam informações que agregassem à construção do estudo.

Resultados: Inicialmente encontrou-se 234 estudos dos quais, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 estudos para compor a versão final da revisão. Na ultrassonografia, os cálculos são observados frequentemente como focos hiperecóticos com formação de sombreamento acústico acentuado, porém os urólitos com diâmetros menores podem não produzir esse sombreamento. O segmento em que esses cálculos mais são observados é a bexiga, onde se depositam na porção mais dependente, podendo ser móveis ou aderidos à parede vesical. Quando localizado no lúmen de uretra, os cálculos apresentam-se hiperecogênicos e a porção proximal ureteral torna-se distendida quando ocorre obstrução completa. **Conclusão:** Sendo assim, junto à correlação de achados clínicos e laboratoriais, a ultrassonografia torna-se um exame complementar determinante na identificação da urolitíase e na diferenciação de outras patologias.

Palavras-chave: Cálculos urinários, Urólitos, Cães, Ultrassom..